



## **CRESCIMENTO E SOBREVIVÊNCIA DE ESPÉCIES ARBÓREAS PLANTADAS EM UMA NASCENTE EM RECUPERAÇÃO NO MUNICÍPIO DE MUNDO NOVO – MS**

**GONÇALVES, Cassiana de Aquino<sup>1</sup>** (cassiana\_aquino@hotmail.com); **CASTILHO, Selene Cristina de Pierri<sup>2</sup>** (selenecastilho@gmail.com); **ROSSET, Jean Sérgio<sup>2</sup>** (jsrosset@hotmail.com); **MARRA, Leandro Marciano<sup>2</sup>** (marra@uems.br).

O plantio de espécies arbóreas para a recuperação de áreas degradadas tem sido um método muito utilizado, principalmente em áreas ripárias degradadas, as quais demandam prioridade para as ações de revegetação. A escolha das espécies a serem implantadas e o processo de desenvolvimento das mesmas é um trabalho que ainda carece de estudos específicos, visto que é uma parte crucial dentro da recuperação de ecossistemas degradados. O objetivo do presente trabalho é monitorar a sobrevivência e crescimento de espécies arbóreas nativas, visando a recuperação de nascentes degradadas no Município de Mundo Novo - MS. O experimento foi realizado nas proximidades da BR 163 sentido Mundo Novo-Guaíra-PR, com o apoio da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul em parceria com a prefeitura de Mundo Novo – MS. A área foi devidamente isolada para evitar a entrada de animais e logo iniciou-se o plantio para recuperação da nascente, onde foram plantadas 160 mudas, sendo 40 indivíduos de cada uma das 04 espécies florestais nativas, como *Luehea divaricata* Mart. & Zucc. (Açoita Cavalos), *Campomanesia xanthocarpa* O. Berg. (Gabioba), *Inga laurina* (Sw.) Willd. (Ingá) e *Croton urucurana* Baillon (Sangra d'água). O plantio foi realizado em covas com espaçamento 3 x 3 m devidamente preparadas com adubação organomineral (N\_02, P\_16, K\_10 e Ca\_11) na quantidade de 300 g por cova. O monitoramento do crescimento das mudas foi realizado mensalmente através da medição do crescimento das mudas em altura (H) e diâmetro do caule na altura do solo (D). O crescimento H foi medido com auxílio de fita métrica e o crescimento D foi medido com auxílio de paquímetro digital. Com relação a sobrevivência das espécies a *C. urucurana* apresentou sobrevivência de 52,5% a *L. divaricata* 47,5% e a *I. laurina* e *C. xanthocarpa* apresentaram menor taxa de sobrevivência, ambas com 22,5%. Após o período de monitoramento é possível identificar que algumas espécies se desenvolveram melhor nas condições do campo. Para a variável área de copa destacaram-se as espécies *C. urucurana* com crescimento de 220,73% e *I. laurina* com crescimento de 182,33%. Para o crescimento em altura as mesmas espécies destacaram-se com o crescimento de 121% para *C. urucurana* e 177% para *I. laurina*. Já a análise do crescimento em diâmetro do caule todas as espécies apresentaram crescimento acima de 100%. Deste modo as espécies que melhor vem se desenvolvendo e se destacando são a *C. Urucurana* e a *I. laurina*, As espécies *C. xanthocarpa* e *L. divaricata* vem apresentando dificuldades em seu desenvolvimento, provavelmente atrelada a características morfológicas das espécies, em relação ao local onde estão inseridas, ambas espécies são intolerantes a longos períodos de seca, podendo ser um fator que influenciou no seu desenvolvimento. Além disso, a *C. xanthocarpa* é uma espécie que possui naturalmente desenvolvimento mais lento no campo.

**Palavras-chave:** monitoramento ambiental, nascente, regeneração vegetal.

**Agradecimentos:** Ao Programa Institucional de Iniciação Científica (Edital/UEMS/CNPq Nº 001/2018) pela concessão de bolsa de iniciação científica ao primeiro autor.